

**RELIGIOSIDADE, EXPERIÊNCIAS E SABERES: EVIDENCIADOS NA FESTA
DA MARUJADA DO GLORIOSO SÃO BENEDITO EM BRAGANÇA
PARÁ**

Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza

Maria Marizete Duarte

Rosinda da Silva Miranda

RESUMO: O presente artigo estuda a festa religiosa do “Santo Preto”, O Glorioso São Benedito, que acontece todo ano no mês de dezembro na cidade de Bragança no interior do Estado do Pará. A festividade de São Benedito também é conhecida como a festa da “Marujada”, que teve seu início datado a partir 1798 quando os senhores brancos atendendo ao pedido de seus escravos, permitiram a organização de uma Irmandade e a primeira festa em louvor a São Benedito. Em sinal de reconhecimento, os negros foram dançar enfrente a casa de seus benfeitores em agradecimento. Atualmente a marujada acontece em uma mistura de sagrado e profano, pois além da procissão, missa e outras formas de manifestações religiosas, há a maior louvação que se dá através de danças entoadas, com os instrumentos musicais: tambor grande e pequeno, cuíca, pandeiros, rabeca, viola, cavaquinho e violino, nos ritmos: Mazurca, Xote, Retumbão e Chorado, onde as pessoas tanto homens (marujos) quanto mulheres (marujas) se vestem com roupas especiais e dançam no conhecido Barracão da Marujada. Essa manifestação religiosa acontece há 216 anos e reúne mais 200 mil devotos de São Benedito durante nove dias. Portanto, este trabalho objetivou investigar as experiências que constituem a transferência de saberes que fazem com que a marujada cresça a cada ano e ganhe reconhecimento, além de promover uma gama de material simbólico que permeia as diversidades de relações sociais em torno da festa, bem como dos sujeitos religiosos envolvidos nela. O estudo constituiu-se de pesquisa bibliográfica e de campo através de participação, entrevistas e conversas informais com os participantes da festividade.

1087

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo investigar e refletir sobre as experiências que constituem a transferência de saberes que fazem com que a festa de São Benedito ou marujada cresça a cada ano e ganhe notoriedade, pois se trata de uma festividade que envolve o sagrado e profano de forma indissociável. Portanto, observa-se que essa festa religiosa mostra uma gama de material simbólico que envolve um hibridismo cultural, persistindo as profundas transformações sociais, revelando que a religião está muito viva no interior das sociedades contemporâneas, conforme afirma Magalhães (2008, p.24), “a ideia de que a modernidade se implantaria à medida que a religião se retirasse de cena não vingou. A modernidade avançou, mas a religião também”. Nesse sentido é que a festividade de São Bendito, o Santo Preto, segue em frente com sua devoção, cores e ritmos, embalado pela subjetividade de cada fiel.

Diversas são as formas que o saber sobre algo pode ser repassado, através da história oral, escrita e na experiência cotidiana de seus sujeitos, onde o processo de socialização proporciona o ensino e aprendizado dentro de aspectos formais e informais que será repassado às futuras gerações. A isso chamamos de experiência cultural entendida como:

Sistema de atitudes, valores e significados compartilhados, e as formas simbólicas (desempenhos e artefatos) em que se acham incorporados, mas uma cultura é também um conjunto de diferentes recursos em que há sempre uma troca entre o escrito e oral, o dominante e o subordinado, aldeia e a metrópole, é uma arena de elementos conflitivos, que somente sob uma pressão imperiosa – por exemplo, o nacionalismo, a consciência de classe ou a ortodoxia religiosa predominante – assume a forma de um sistema. E na verdade o próprio termo cultura, com sua invocação confortável de um consenso, pode distrair nossa atenção das contradições sociais e culturais das fraturas e oposições existentes dentro do conjunto. (THOMPSON, 1998, p.17)

O autor supracitado analisando a forma de aprendizado do trabalho defende que, o aprendizado como habilitações dos adultos não se restringe somente a sua expressão formal, mas serve também como mecanismo de transmissão entre gerações, pois a criança aprende junto aos seus familiares (mãe e avó). E nesse contexto que o saber da Marujada é transferido entre as gerações, portanto para entender esse processo se faz necessário à descrição na perspectiva defendida por como *descrição densa*, a partir de Geertz (2008). Este mesmo autor também tem a sua definição de cultura, onde ele valoriza a questão dos significados, conforme:

O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade em ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente semiótico. Acreditando como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como ciência interpretativa, à procura de significados. (GEERTZ, 2008, p. 4)

2 Breve histórico de Bragança

Bragança é uma das cidades mais antigas do Estado Pará, situada às margens do Rio Caeté, distante 208 km da capital, Belém. Sua origem é datada de 8 de Julho de 1613, a partir da expedição francesa de Daniel de La Touche, essa região era habitada por indígenas Tupinambás. “A história de Bragança remonta aos episódios envolvendo os objetivos da coroa portuguesa de ocupação militar da Amazônia” e em 1640 há registros de uma “Vila de Caeté”, que no de 1763 transformou-se em freguesia e obteve o nome de Nossa senhora do

Rosário, tendo sido elevada a categoria de vila passou a se chamar Nossa senhora do Rosário de Bragança. (NONATO DA SILVA, 2006, p.15)

Nonato da Silva (2006, p.16) define Bragança como:

Uma das cidades mais importantes da Zona Bragantina, referenciando-se pela população hospitaleira, o comércio, a agricultura, a organização socioeconômica e sua posição geográfica entre o Pará e o Maranhão. Antes da implantação da Estrada de Ferro de Bragança, em 1908, as relações com Belém e São Luís eram feitas através de viagens marítimas, demoradas e perigosas; ou então pela via do Guamá, onde metade da viagem era feita por terra, a pé ou a cavalo, a outra metade em embarcações, rio abaixo, até a cidade de Belém. Anos mais tarde, esse trajeto foi feito em pequenos navios da Companhia Costeira do Maranhão. Devido essa circunstância criou-se em Bragança uma sociedade estável devido às relações comerciais com a capital do Estado do Maranhão. A população bragantina desenvolveu-se a custa dos três grandes elementos étnicos: o branco, o índio e o negro. A maior parte da população hodierna mestiçou com a indígena se integrando à civilização cristã, dando origem à população cabocla. A diversificação de hábitos materiais, espirituais e de um modo geral culturais, é uma consequência da miscigenação entre branco e índio, formando um outro padrão de vida. Elucida-se que, o elemento branco colonizador de Bragança, foi aquele constituído por trinta casais açorianos enviados pelo governador Mendonça Furtado. A população indígena era formada por elementos da nação Tupi.

3 A festividade de são Benedito

1089

A festividade de são Benedito tem origem a partir de 1798, quando os escravos pediram a autorização de seus senhores para a criação de uma irmandade, e tiveram o pedido atendido e em agradecimento foram dançar em frente à casa dos seus senhores, brancos. Na atualidade a festa de São Benedito se configura de três santos, o da praia, campo e colônia.

Figura 1 Esmolações de São Benedito



Fonte: Página Cultura¹

Durante o mês de Abril começam as esmolações na região específica do santo, ele então faz uma peregrinação na casa de seus fiéis e o anfitrião tem a responsabilidade pela despesa de sua comitiva, dando, bebida e espaço para descanso de seus esmoladores. A comitiva segue com rezas em ladainha e a imagem de São Benedito.

Em Dezembro os três santos se reúnem na cidade de Bragança, a partir do 17. A festividade tem seu ponto máximo nos dias 25 e 26 de Dezembro. No dia 25 a irmandade passa o dia em atividade realizando leilões, é preparado o almoço e permanecem o dia todo no complexo de São Bendito, que compreende a praça reunindo a igreja, o salão onde acontecem os leilões o barracão da marujada antigo, e teatro e museu da marujada. Nesse dia marujos e marujas encerram o dia dançando no barracão da marujada antigo. No dia 26 é o grande dia com atividades durante o dia todo. Durante a manhã tem a cavalhada saindo do aeroporto seguindo em direção ao complexo de São Benedito à tarde por volta das 16 horas começa a procissão pelas ruas do centro da cidade.

A procissão reúne a expressão de fé dos devotos de São Benedito, os marujos e marujas se vestem de vermelho que são as cores de São Benedito. Dentro desse rito os promesseiros trazem para a celebração diversas formas de agradecimento por uma graça alcançada, a quem se vista de são Benedito outros vestem marujos ou vestem seus filhos, outros caminham de joelho, os que servem água para os fiéis da procissão. A imagem vista da parte alta das estreitas ruas de Bragança se transforma em algodão, tudo branco, devido aos chapéus dos marujos e marujas. E lá na frente vai andor do Santo Preto, este é esperado por Centenas de fiéis na Praça onde é realizada a missa a campal, seguido de queima de fogos e a celebração com muita dança no teatro da marujada, onde marujos e marujas comandam a festa e depois encerram o ano de festividade dançando a marujada em frente à igreja.

4 Marujada

A marujada é o ato simbólico de louvação a São Benedito muito forte que reúne cores e ritmos. Considera-se marujada a reunião de marujos e marujas através de instrumentos musicais que entoam canções proporcionando a tradição da dança da marujada, ou simplesmente, *Marujada*. Durante a festividade no mês de Dezembro acontecem os ensaios onde os mais jovens aprendem com os mais velhos, os passos da dança os tipos de ritmos e a tocar os instrumentos musicais e todo o rito dessa celebração.

Figura 2 Marujas de São Benedito com roupa azul



Fonte: ORMⁱⁱ

Figura 3 Marujas de São Benedito com roupa vermelha



Fonte: Itakirschⁱⁱⁱ

No dia 25 em comemoração ao nascimento de Jesus, os marujos se vestem com calça branca e camisa azul (cor do menino Jesus) e chapéu forrado com tecido branco. As marujas se vestem com blusas brancas de cambraia bordada e saia comprida azul. No dia 26 que se comemora o dia de São Bendito, ambos se vestem com os mesmo modelos de roupas só mudando a cor onde era azul se substitui por vermelho carmim (cor de São Bendito). Um acessório muito importante para as marujas é o chapéu, este é forrado de tecido dourado com as laterais bordadas em paetês e pedras brilhosas e na parte de cima aplica-se pena de pato que são preparadas para que fiquem bem branquinhas, na parte traseira são coladas doze fitas coloridas sendo que uma tem que ser preta que é a cor do santo preto. Elas utilizam também vários colares de pérolas, brincos pulseiras nas cores, azul ou vermelho, acompanhados do branco, conforme o dia.

A marujada é comanda por uma mulher chamada de capitosa que com seu parceiro iniciam a dança no meio do salão, a dança segue através da alternância dos casais no salão. A marujada em seus aspectos estéticos valoriza a beleza feminina com todos os seus adereços, porém as mulheres tem uma função específica relacionada à dança, pois não observamos mulheres cantando ou dançando ficando esta função para os homens.

Os ritmos mais populares são: Retumbão, mazurca, xote, chorado e contra dança. Que tocados através dos instrumentos, tambor grande e pequeno, cuíca, pandeiros, rabeca, viola, cavaquinho e violino.

1092

Figura 4 Barracão da Marujada em Bragança-PA



Fonte: G1^{iv}

Figura 5 Instrumentos musicais da Marujada



Fonte: Flirck^v

Figura 6 Barracão da Marujada



Fonte: Diário Online^{vi}

Marujada de São Bendito^{vii}
Vou fazer uma canção em louvor ao santo preto
canta, povo bragantino: bendito, oh! Bendito.
Quando chegar dezembro
Qual é o santo que está no andor?
É São Benedito com Nosso Senhor.
Marujada de são Benedito
Em louvor ao protetor
Vem vestindo azul ou vermelho carmim na festa
No barracão dança xote, mazurca e chorado
Nos duzentos anos de louvação
Mas fico mesmo encantado
Quando dança retumbão.
(Júnior Soares e Edu Filho)

1093

A transferência de saberes pode ser observada na perspectiva da construção da identidade, embora o sujeito moderno sofra mudanças muita rapidamente no processo de sua identidade, conforme defende Hall (2011, p.15), “As sociedades modernas são, portanto por definição, sociedades de mudanças constante, rápida e permanente. Esta é a principal distinção entre sociedades tradicionais e as modernas”.

Diante da preocupação de como eram repassados os saberes da marujada, se defende neste trabalho que, nem tudo passa a ser modificado o novo nem sempre consegue substituir por completo os aspectos culturais históricos tradicionais, como é o caso dos ritos presentes na festividade de São Benedito em especial a marujada. Os saberes dentro da marujada são

transferidos através da experiência e oralidade, embora em determinados aspectos se defenda a importância dos registros escritos. É o caso, por exemplo, dos instrumentos musicais tanto para sua construção quanto na parte técnica da execução, pois os ritmos tocados na marujada não os comerciais e midiáticos, o que requer técnica específica e um saber mais formal e local, pois tem que tem que haver quem ensine na medida em que deve existir quem esteja disposto a aprender.

Dentro das características desse sujeito religioso moderno entendemos que na festa de São Benedito existe um diálogo entre os aspectos tradicionais e modernos, que vai desde as esmolações até a marujada. Portanto, novos estudos se fazem necessários dentro da perspectiva histórica no sentido de mapear os saberes antigos que foram repassados pelos e os modernos que foram sendo incorporados.

Referências

NONATO DA SILVA, Dário Benedito Rodrigues. **Os Donos de São Benedito**: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX. Dissertação. Belém. Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. UFPA, 2006. Pg. 202

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós- modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
MAGALHÃES, A; PORTELLA, R. **Expressões do Sagrado**: Reflexões sobre o Fenômeno religioso. Aparecida, SP: Santuário, 2008.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ⁱ Disponível em < <http://paginacultural.com.br/wp-content/uploads/2012/11/comitiva.jpg>>. Acesso em 15 de abril de 2015

ⁱⁱ Disponível em < <http://www.orm.com.br/projetos/galeria/fotos/437/images/g/12.jpg>>. Acesso em 15 de abril de 2015

ⁱⁱⁱ Disponível em < <http://www.itakirsch.com.br/site/wp-content/uploads/2012/08/Marujada-Bragan%C3%A7a-PA-2-765x510.jpg>>. Acesso em 15 de abril de 2015

^{iv} Disponível em < <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/12/cerca-de-80-mil-participam-de-festa-em-louvor-sao-benedito-no-para.html?menu=5c719a78bd00b16>>. Acesso em 15 de abril de 2015

^v Disponível em < https://c1.staticflickr.com/5/4056/4711203495_91ac4cc144_b.jpg>. Acesso em 15 de abril de 2015

vi Disponível em < <http://www.diarioonline.com.br/noticia-231152-.html>>. Acesso em 15 de abril de 2015

vii Música composta em comemoração aos 200 anos de Marujada, cantada pelo grupo Arraial do Pavulagem, CD ao vivo, “Musica do litoral Norte”.